

Teoria do Conhecimento I – módulo 35

No módulo 34, situamos o atual estágio civilizatório da humanidade tomando como referência o algoritmo da criação e a tese de que a evolução civilizatória ocorreu pela conquista, pelo domínio e pelo predomínio de padrões lógicos crescentemente complexos.

Usamos como referência uma figura que evidenciou a correlação dos estágios civilizatórios já cumpridos com os padrões lógicos já dominados pela humanidade. Dado que o algoritmo da criação preconiza um padrão lógico S5, indicamos com um sinal de interrogação, na Figura TC 09, as virtuais características que o padrão civilizatório correspondente deverá assumir. Será possível antecipar algumas características de tal padrão civilizatório S5?

Em tese, sim, dado que se conhecem o padrão lógico e o modo correspondente de pensar. O problema diz respeito à escolha ou à indicação das características que, de fato, serão privilegiadas e assumidas como representativas, pela nova cultura. Quando elegemos características para tipificar as fases anteriores, não escapamos de redução e de certa arbitrariedade. Virtualmente, outras características que não nos ocorreram poderiam ser igualmente adequadas. Tendo-se em conta essa limitação, podemos arriscar um exercício de derivação lógica.



IMPÉRIOS MITOLOGIA GUERRAS DE CONQUISTA RELIGIÃO IMPERIAL ESCRavidÃO	REGIME FEUDAL ELITE NOBRE RELIGIÃO VASSALAGEM MISÉRIA	PODER ECONOMICO CIÊNCIA TECNOLOGIA MÁQUINA ESTADOS MODERNOS EXCLUSÃO	PODER POLITICO COMUNISMO SOCIALISMO ESTADOS TOTALITÁRIOS POBREZA	PODER COGNITIVO UNIVERSALIDADE TOTALIDADE ERRADICAÇÃO DA IGNORÂNCIA ÉTICA PLANETÁRIA
S1	S2	S3	S4	S5

Figura TC 10: Alicerce lógico dos estágios civilizatórios II.

Poder cognitivo, universalidade, totalidade, erradicação da ignorância e ética planetária são as nossas escolhas.

Como já mencionamos, o padrão S5 de pensamento distingue-se dos demais tanto por contemplar o todo como por movimentar um padrão lógico complementar, antagônico ao padrão dicotômico das demais lógicas. Dicotomia invoca diferença e conflito, enquanto complementaridade invoca acomodação e ajuste. Observe-se que a própria compreensão das razões lógicas pelas quais as pessoas monológicas acreditam piamente no que pensam distende o espírito antagônico de quem possui a felicidade de compreender o todo. Você passa a compreendê-las, restando claro que não adianta discutir interpretações com um monológico: ou se discute o referencial interpretativo ou se silencia.

Com isso, parece previsível que uma civilização de padrão S5 tende a ser menos conflitiva e mais colaborativa, na medida em que avançar a sua vigência efetiva naturalmente. Os padrões civilizatórios anteriores foram estruturalmente conflitivos por determinação e limitação das próprias lógicas. Os custos, em termos de vidas humanas ceifadas em cada caso, merecem um estudo próprio. No entanto, a implantação de uma civilização S5 pode também ter o seu custo em vidas humanas, dependendo de como a implantação seja conduzida. A meta aparentemente utópica de uma civilização S5 giraria em torno da habilitação de todos os homens do planeta para o uso metódico da razão e do discernimento e plena realização da humanidade pessoal. Tornando todas as consciências aptas a operar de forma útil e produtiva, em uma civilização, cujo principal labor, virtualmente, diga respeito à produção e à universalização de conhecimento, à pesquisa científica, ao avanço tecnológico, ao aperfeiçoamento humano, ao lazer e ao bem-estar de todos.

A principal indústria de uma civilização S5 possivelmente estará voltada à formação plena e integral do ser humano, segundo as potencialidades de cada um. Nesse sentido, convém lembrar a herança instintiva de formação hominídea, cuja superação exigiria extremo cuidado com a recepção e o cultivo das crianças, de sorte a evitar que as circunstâncias exijam que elas tenham de recorrer aos instintos para sobreviver e, assim, despertem aptidões que convém deixar adormecidas. O algoritmo da criação sugere que civilização se edifica pela superação dos instintos e pelo cultivo de valores morais, cooperativos e comunitários que habilitem cada indivíduo a manter a sua fera adormecida. Precisamos ser realistas com a nossa herança animal, e isso exige medidas e cuidados desde a mais tenra infância.

Pela experiência que o padrão civilizatório S4 tem-nos propiciado, parece difícil recuperar consciências embrutecidas pela vida, e, certamente, resulta mais barato investir em creches e escolas do que em presídios.

O Império Egípcio desenvolveu uma civilização que conseguiu manter certa harmonia no vale do Nilo, mas, como não tratou do resto, acabou tragada pela barbárie circundante. Uma civilização S5 não pode cometer o mesmo erro, e isso significa contemplar todo o planeta, sem deixar alguém de fora.

Em estudo como este, não parece pertinente avançar mais nessa questão. O que já vimos parece suficiente para evidenciar o poder esclarecedor do modelo. Se o ouvinte entendeu o sentido geral, há de seguir adiante por conta própria.